Congresso lança o seu Fórum Nacional. Mas as divergências são muitas.

O Congresso Nacional instalou ontem o seu Fórum do Entendimento Nacional. À primeira reunião, que aconteceu num clima de muitas divergências, compareceram líderes de todos os partidos, mas nada de concreto ficou decidido, a não ser a data de um novo encontro, na próxima quarta-feira, quando os partidos definirão as normas de funcionamento do fórum e uma pauta de trabalho.

O líder do PMDB, deputado Genebaldo Correia (BA), acha que o entendimento pode dar certo, a partir da iniciativa do Congresso. "O Executivo já fez uma tentativa de pacto nacional, excluindo os partidos políticos, e não deu certo", lembrou. A prioridade de todos, segundo Genebaldo, deve ser uma política salarial permanente. Os líderes governistas concordaram com ele. Só que defenderam a entrada em vigor dessa política apenas em agosto.

O líder do governo, Humberto Souto (PFL-MG), e o líder do PFL, Ricardo Fiúza (PE), vão lutar para que a ação do fórum se limite à elaboração de um projeto de lei. Os dois acham que as discussões podem encontrar o caminho apaixonado da defesa do corporativismo e pediram a participação do governo nos debates.

O líder do PRN, deputado Arnaldo Faria de Sá, já tem uma proposta de pauta para quarta-feira: a discussão do Projetão que o presidente Fernando Collor pretende divulgar hoje. Os partidos de esquerda não gostaram nem um pouco da idéia de Faria de Sá. "A iniciativa está restrita ao Congresso", disse o líder do PT, deputado José Genoíno (SP).

Para Genoíno, a busca de um entendimento nacional não significa a capitulação dos partidos, nem que eles abram mão do direito que têm de discordar ou de concordar. "Se não for assim, entendimento nacional pode significar uma camisa de força. Isso é inaceitável", afirmou. Genoíno discordou da proposta de Genebaldo Correia, que inclui a participação dos presidentes do Senado e da Câmara no fórum. Ele acha que os dois devem ser preservados de qualquer desgaste.

Para o vice-líder do PMDB, Maurílio Ferreira Lima (PE), se depender dos primeiros passos do Congresso, o entendimento não sairá. "Da maneira como foi instalado esse fórum, meu otimismo tornou-se pessimismo. Só acredito no entendimento entre o capital e o trabalho. O Congresso Nacional deveria ser apenas o avalista e não financiador dessa tentativa. Enquanto ficarmos aqui dando palpites sobre quanto deve ganhar o funcionário de empresa tal, nada vai para a frente", disse.

O deputado Cunha Bueno (PDS-SP) entende que o Brasil jamais conseguirá chegar ao entendimento se mantiver o regime republicano. "A Espanha fez o pacto porque o rei está acima dos partidos. Aqui no Brasil o presidente é partidário e faz as coisas pensando em ganhar a eleição do ano seguinte", afirmou.